

# Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—FRANCISCO PAULA DOS SANTOS  
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA  
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
BARCELOS

## A ORGANIZAÇÃO DO ESTADO INTEGRAL

### Os Seus Doze Princípios de Produção

VIII

**Afirmamos que a Produção é o conjunto dinâmico das suas três partes essenciais: capital, agentes e operários**

Desde ha muito que se tem elaborado num erro de conseqüências funestas; um erro que tem sido o verdadeiro causador da questão social. Em face das teorias adoptadas e da prática seguida, não é de estranhar, e, pelo contrário, deve vêr-se como coisa natural, a luta entre os capitalistas e os trabalhadores, a luta entre os patrões e os operários, a luta entre os dirigentes e os dirigidos.

O capital—inimigo do trabalho; o trabalho—declarando guerra ao capital; os dirigentes—sem força para sustenterem a revolta dos operários e dos capitalistas—eis o quadro que nos é dado contemplar na sociedade em que vivemos.

Quais as causas desta luta? Porventura existirão motivos para ela?

As razões d'este estado de luta entre os elementos da produção devem procurar se na errada compreensão que cada um desses elementos tem demonstrado acerca da função que cabe o si próprio e as funções que cabem a cada um dos restantes elementos.

As razões d'esse estado de luta encontram-se no facto de não se vêr que os interesses da Produção e os interesses dos seus elementos—Dirigentes, Capital e Trabalho—exigem colaboração e harmonia entre os elementos da Produção, em vez da luta que até aqui têm sustentado.

Supõe o Capital que pode prosperar á custa da miséria do trabalho. Supõe o trabalho que do aniquilamento do Capital lhes advirá a prosperidade.

Gravissimo erro este.

Sem Capital, não há Trabalho. Quanto maior fôr o progresso do Capital, tanto maior será o progresso do Trabalho. Por outro lado, do bem-estar das classes trabalhadoras, depende a segurança e o progresso do elemento Capital.

E os dirigentes não se têm apercebido também que só a harmonia entre o Capital e o Trabalho e a sua prosperidade será garantia da ordem e da paz que lhes incumbe manter e assegurar.

A luta entre o Capital e o Trabalho deve succeder a colaboração. Criem-se os sindicatos operários, organizando o Trabalho; criem-se os sindicatos patronais, organizando o Capital; criem-se organizações paritárias, onde os interesses do Capital e do Trabalho serão conjuntamente trabalhados por representantes da classe operária e por representantes da classe patronal.

Só assim se porá termo á questão social. Só por esta forma se conseguirá evitar que as classes trabalhadoras, lançadas na miséria, sintam um instinto natural de revolta desordenada que, em vez de as conduzir a um melhoramento de condições, torne mais áspera ainda a sua vida e ponha em sério risco a estabilidade social.

E' assim, atacando as causas, que

## Fé na vitória

A necessidade mais urgente que se impõe hoje a todas as consciências, é a escolha dum caminho. Mas, poderão observar-nos, para escolher um caminho é preciso ter uma convicção. E, infelizmente, nesta época indolente, comodista, cinica—as condições são cada vez mais raras...

Será uma razão para cruzarmos os braços, e nos deixarmos ir na coragem? De maneira nenhuma! Se não ha convicções, façamos por criá-las! Se a fé esmorece, comuniquemos-lhe um novo alento e um novo impulso!

Nunca me inquietou, e muito menos me desesperou, verificar o pequeno numero de convicções firmes que se erguem, actualmente, na atmosfera hesitante e incerta. A verdade é que não é indispensavel que elas existam em grande numero. O que é indispensavel, é que sejam da melhor ténpera, e que nada as possa corrompêr ou abalar. Um homem convicto, plenamente seguro da suas ideias—chega para dominar uma turba de scepticos. Onde reside a força inspirada duma crença—reside o triunfo. Que importam as vacilações de muitos? Basta que haja alguns que não vacilem que saibam pôr uma energia inflexivel ao serviço da Causa que adoptaram. A multidão seguirá, a multidão obedecerá. Quantas vezes um Chefe ou um reduzido numero de Chefes—movem um povo inteiro, conduzem uma raça, levam, nas suas mãos vigorosas, o fio heroico da História!

\* \* \*

Ha portanto uma dupla tarefa a realizar, agora: primeiro—chamar a nós todos aqueles que comôscos desejem travar o combate nacionalista; segundo—distinguir êsses corajosos e êsses sinceros daqueles que, sendo duma característica flexibilidade, não tomam responsabilidades nem oferecem garantias. Inumeras pessoas, com effeito, se intitulam *nacionalistas*—unicamente para entrar numa corrente vitoriosa, para se acolher a uma etiqueta oportuna. Outras, unicamente por instinto, sem uma noção clara e decidida dos compromissos que tomam.

Não nos interessam demasiado—nem uns, nem outros. O momento não é para os passos em falso—é para os passos a direito. Titubear, seria comprometer o esforço já feito. Duvidar, equivaleria a uma deserção inglória. Quem não possuir convicções absolutas—deve retirar-se do campo de batalha. Registo ainda: a hora não é de exhibicionismo, de scepticismo, de inercia esteril. A hora é de acção. Os que não querem dar, sem reticencias, o seu concurso deixaram de ter logar na vida politica moderna. São apenas egoismos desligados do interesse comum, alheios á nova mística reconstrutiva. Nem podem conhecer a exaltação que inspira os sacrificios uteis—nem tem direito á recompensa final que espera os que cumprirem o seu dever.

\* \* \*

Para quê discutir? A situação é duma perfeita nitidez. Que cada um escolha o seu caminho. Que se manifestem as convicções divergentes. O seu choque será, com certeza, fecundo. E só assim se decidirão os problemas em jogo, se esclarecerão os horisontes colectivos. Nenhum espirito lucido se esquivará ao duelo inevitavel. Duelo de ideias, completo, definitivo—criador.

Quanto a mim, tenho uma fé absoluta na vitoria. Por todos os motivos: porque confio nos principios de salvação nacionalista que nos orientam; porque confio nas directrizes do Governo da Ditadura, sintetizadas no seu lema célebre: *Tudo pela Nação, nada contra a Nação*; e porque tambem confio na mocidade resoluta, inflexivel, que prepara uma Ordem Nova, e á qual hão-de ser entregues, no futuro, os destinos de Portugal.

Tenho fé. Sejamos poucos ou muitos, a nossa fé vencerá—porque só ela será capaz de dar uma realidade triumphal á Patria renovada!

João Ameal

se obterá paz. E' paz que desejamos, mas indicamos tambem, de uma forma clara e evidente, o caminho a seguir para atingir paz.

Temos a consciência de que procedemos bem diferentemente d'esses pacifistas bacocos que passam o tempo a prégar a paz e gastam a vida a preparar a guerra.

Não queremos a guerra, nem internacional nem intestina, e procuramos evita-la. E temos o maior desprezo por todos aqueles que se dão ares de pacifistas e humanitários, nada fazendo para evitar a guerra, sendo, ao contrário, defensores de teorias e práticas que só á guerra podem conduzir, de teorias e práticas que são a causa do aspecto deshumano e miserável que oferece a sociedade de hoje.

António P. Pires de Lima

### Noticia sem fundamento

Propalou-se para aí ser intenção do Governo numa remodelação das comarcas, reduzir o numero de freguesias da Comarca de Barcelos em beneficio das comarcas vizinhas.

Procuramos informar-nos junto do Ministerio da Justiça e dos Cultos donde nos foi dito ser absolutamente falho de qualquer fundamento tal boato

### COISAS DA TERRA

## A FEIRA

Ha quem não concorde com a disposição dada ao nosso mercado semanal, mesmo encarando o caso pelo lado estético.

Não somos da mesma opinião.

Sem discutir se é ou não prejudicial ao comercio local o destaque que com essa remodelação alguns feirantes tiveram, e respeitando até opiniões que convictamente tal prejuizo apontam, parece-nos que ha assim mais metódica arrumação, mais comodidade para quem transaciona, e que é até mais soberbo o golpe de vista que, principalmente para quem pelo lado da estação do caminho de ferro entra na cidade, o formoso e amplo campo oferece.

Até um dos mais interessantes ramos da industria do nosso concelho, a cerâmica, lucrou com a transformação.

Quem vai hoje ao mercado facilmente o percorre e aos seus olhos não passa sem reparo o mais pequeno promenor do espectáculo que ele oferece como grande mostruario, que é, da riqueza agricola do nosso concelho.

Ha, porem, ainda algumas modificações que julgamos de utilidade fazer.

Sendo tão amplo, tão espaçoso o Campo da Republica, algumas das alas onde se vendem os generos agricolas, especialmente as hortaliças, não tem ainda a largura que deviam ter para uma melhor exposição e para maior comodidade de quem transita.

Os generos agricolas devem merecer as melhores atenções na sua disposição—e a maior suavidade nos impostos—porque são eles que fazem grandes e concorridos os nossos mercados semanais.

Tudo o mais que não diz respeito á agricultura e a industrias que lhe estão mais ou menos ligadas, pode interessar os mercados, mas sem a mesma importancia.

Uma coisa precisam mais as nossas importantes feiras—sem duvida as maiores e mais concorridas do norte do Paiz.

E' um pouco mais de vigilancia policial.

A garotada, que por vezes ali anda desenfreada, não costuma deixar em socego as vendedeiras de fruta, de louça miuda e, agora nas proximidades do Natal, as do saboroso mel.

C.

## E' Nacionalista?

*Se o é, deve auxiliar todas as iniciativas e todos os esforços daqueles que lutam e trabalham para o engrandecimento da Pátria.*

pelo que, e para tranquilidade de todos os Barcelenses, fazemos por este meio o mais formal desmentido a tudo o que n'esse sentido se disse e propalou.

De fora e à parte

## Adeptos

Em marcha para o Estado Novo, as representações do poder publico nos agregados municipais cabem funções políticas de largo alcance, tão largo que, no seu exercicio, reside a maior ou menor garantia de que, por vicio basilar de construção, o Estado Novo não tenha, de nascença, em si proprio, o germen da propria ruina.

E' muito especialmente pelas Camaras Municipais e pelas Administrações de concelho, principais órgãos da vida politica e administrativa provinciana, que tem de ser exercida a acção educativa, indispensavel para substituir as deformações mentais e morais do banido regimen dos partidos eleicoeiros, pela visão equilibrada da realidade renovadora, da Ordem Nova, finalidade e razão de ser fundamental da Ditadura.

Ha muito que considero, de um modo geral, que o problema politico portuguez é muito principalmente um problema de educação.

«Justiça a todos em vez de favores a alguns», mais do que simples frase, é um conceito maximo que, se a todos importa não esquecer, muito mais obriga a tel-o presente, presidindo a todos os seus actos, áqueles a quem, incorporados na hierarquia funcional do Estado, incumbe o exercicio de parcela do poder publico. Assim é, assim deve ser, mas ainda não é assim compreendido por todos aqueles que mais obrigação tinham de o compreender, observar e promover.

Ha dias, numa dessas agradaveis cavaqueiras provincianas, de ambiente tão simpatico, tão singelo, em que, muito ou pouco, a pessoal amizade, uns a os outros a todos prende juntando, no mesmo grupo de convivencia afectuosa, pessoas até de diverso meio social—numa dessas cavaqueiras eu passei uns momentos que, como todos assim, e só lamentando poucas vezes me ser dado repetil-os, me dispunham bem o espirito.

Considerando-se todos os presentes agrupados em torno da Ditadura Nacional, e alguns pondo o coração na forma como apreciavam as doutrinas da Ordem Nova, aproveitei o ensejo para focar certas realidades que, ao provinciano mais do que a qualquer outro, importa não desatender.

Eu disse-lhes que a mais solida propaganda da Ordem Nova reside na pratica das suas doutrinas e da sua moral, escrupulosamente observada e explicada pelos que exercem autoridade publica, cabendo aos demais o primordial dever de colaborar, leal e activamente, mostrando aos povos o contraste entre os velhos processos e as praticas novas.

Com o calor de toda uma convicção que vem de longos anos, alicerçada no estudo e na observação, eu mostrei como era indispensavel a observancia escrupulosa da maxima fundamental, o que impossivel seria realizar em regimen de partidos, e consequente conquista de votos, do sufragio individual e inorganico.

Com, ou talvez sem, surpresa minha, com voz de pouco agrado, um do grupo atalha a exposição das minhas considerações: «lá tambem é preciso vêr as coisas sem fantasias; se não precisamos de votos, precisamos de adeptos, e estes não se conquistam sem favores; o resto são cantigas para frases bonitas de discurso ou de artigos de jornais.»

Graças a Deus, foi frase destoante na harmonia de concordancia com as minhas palavras.

Num primeiro impulso, pensei na contra resposta directa, tão candenta quanto merecida.

Mas a sencerimonia provinciana,

Continua na 7.ª página

## NOTAS Á MARGEM

## ASSISTENCIA LOCAL

Existem em Barcelos, como é sabido, varias instituições de assistencia publica, que prestam valiosissimos serviços á pobreza, podendo mesmo dizer-se que Barcelos é das terras de provincia que mais tem cuidado em minorar as dificuldades que apoquentam muitos lares.

O problema da mendicidade é grave, não pode deixar de reconhecer-se como tal, e pode até mesmo avançar-se que é um dos mais graves problemas sociais no nosso paiz, que urge ser atacado com decisão.

Confiado quasi que sómente aos cuidados das iniciativas particulares nas terras provincianas, embora o Estado não tenha deixado de facilitar o desenvolvimento das casas de caridade, auxiliando-as por vezes com subsidios, certo é que o problema da mendicidade publica e o problema da assistencia em todos os seus ramos, não está resolvido e parece que está longe de o ser, se não se criassem organismos capazes e tornar mais eficiente a acção dos existentes, em certos casos.

Focaremos, sómente, o que se passa em Barcelos e procuremos resolver, aqui, o nosso problema da mendicidade e assistencia.

Que temos em Barcelos?

Para doentes pobres, temos o Hospital da Santo Casa da Misericordia, com edificio de bastante capacidade para receber doentes, com um corpo clinico muito distincto e caritativo para os tratar. Porem, as admissões de doentes tem-se limitado, como medida de prudencia administrativa que não pode deixar de ser considerada, aos limites das receitas dos fundos proprios da Misericordia, que, como em todas as casas de caridade, se mantem nos limites de ha anos, não tendo elas acompanhado o encarecimento dos generos alimenticios, custo de medicamentos e da remuneração ao pessoal empregado.

Necessariamente, tem a administração do Hospital de limitar o internamento dos doentes e recomendar que se lhes dê alta logo que entrem em convalescência. E está a ver-se que, quem teve necessidade de dar entrada no Hospital, como pobre, é por que não tinha nem tem meios para se tratar em casa.

Como, pois, ha-de o convalescente poder acabar de se tratar em sua casa, se não tem meios para se poder alimentar como o organismo careça?

E quantos doentes ha a quem, por não poderem ser internados, o Hospital fornece medicamentos gratuitamente, no intuito, cremos, de se economisar, ao menos, a despesa com a sua alimentação? E quantos que a sua doença foi mais originada pela falta de alimentação capaz, são ainda doentes por esse facto?

Presta, diga-se em abono da verdade, muitos serviços á pobreza, o nosso Hospital da Misericordia. Mas é necessario não se esquecer que ha necessidade de ser alargada a sua capacidade financeira, para que a todos os que necessitam dele, ele preste os seus meritorios auxilios.

Para velhos e invalidos tem Barcelos, administrado pela Meza da Misericordia, a que está anexo, o Asilo de Invalidos. Edificio proprio, com bastante capacidade, que obedece, como o do Hospital, ás condições higienicas exigidas.

Admite velhos e invalidos de ambos os sexos—os já impossibilitados para o trabalho—mas acontece que, tambem devido ás deficiencias das receitas, que são muitissimo reduzidas, não podem permanecer no Asilo mais de uns 20, de ambos os sexos e constata-nos que até nem para sustentar este

reduzido numero o Asilo tem receita propria.

Para crianças, tem Barcelos o internato gratuito do sexo feminino, o Recolhimento e Asilo do Menino Deus, administrado pelo Ordem Terceira, que se compõe já actualmente de 56 crianças que, por serem orfãos, por estarem abandonadas ou em perigo moral, foram admitidas ali e recebem educação literaria, domestica, moral e outras adequadas ao lar de familia.

E sustenta-se, com enormes dificuldades, é certo, este instituto de assistencia a menores, contando apenas com a exiguidade das suas receitas proprias, que não serão mais de 12 contos por ano, com o subsidio pelos internamentos de 12 crianças promovidos pela Junta Geral do Distrito, 10.800\$00, e com o escasso subsidio do Estado, que não foi superior, no ultimo exercicio, a 12.700\$00, podendo-se verificar que sendo a despesa normal, com alimentação, vestuario, calçado, e encargos gerais da administração, de aproximadamente 60 contos, pelo menos, tem de se contar com a caridade publica e com donativos extraordinarios, para se obter o necessario á sustentação desta casa de caridade.

Neste capitulo de beneficencia a menores, tambem a Ordem Terceira tem instaladas, no edificio do Recolhimento e Asilo, as «Creches D. Antonio Barros», que nesta epoca do ano recebe já mais de cem crianças de ambos os sexos, de idade de 3 a 6 anos, a quem é fornecida instrução literaria e moral, a refeição do meio dia e ainda uma pequena merenda, de tarde, tudo gratuitamente. Esta obra de protecção ás criancinhas pobres, tão simpatica e necessaria, é sustentada por alguns benemeritos da nossa terra, que para ela contribuem, mensalmente, com as quotas que a sua caridade dá.

E, ainda aí temos a Creche de Santa Maria, que funciona no Largo José Novais, para crianças do sexo feminino, que quasi que sómente conta, para a sua sustentação, com a caridade da sua illustre e benemerita instituidora, a Senhora D. Maria José Novais.

Tem ainda Barcelos, sob administração e gerencia da Ordem Terceira, e funcionando no edificio do Recolhimento e Asilo, em dependencias adequadas, a bela instituição do Pão e Sopa dos Pobres de Santo Antonio, que fornece já pão e sopas diarias a cerca de cem pobres indigentes, que ali tem, pelo menos, com que se alimentarem. Incorporada na Ordem Terceira a Sopa dos Pobres, que se reuniu á sua instituição do Pão dos Pobres, a Ordem Terceira propõe-se realizar os objectivos da Associação das Pessoas de Caridade, pela concentração, na sua administração, de mais este ramo da assistencia local. E sustenta-se, toda esta obra, da caridade dos barcelenses!

E cremos ter feito referencia a todas as obras de assistencia local, podendo-se verificar que Barcelos tem:

- Hospital, para doentes pobres;
- Asilo, para velhos e invalidos;
- Asilo, para crianças do sexo feminino;
- Creches, para crianças de ambos os sexos;
- Pão, e sopa, para alimentação dos pobres mais necessitados.

Que falta?

- Um asilo para crianças do sexo masculino, para se completar a assistencia a menores que se destinem ás artes e officios;
- Restabelecer, com funcionamento local, o Asilo-Escola-Agricola, para os menores—futuros lavradores;
- A criação de um lactario, que

Continua na 7.ª página

## Os filhos da Miséria

Num gesto de dor e abatimento fisico-moral ei-los arrastando diariamente um sudário de miséria, na completa privação do indispensavel—devorados pela fome e pelo frio. Velhos, novos e crianças com o corpo coberto por simples andrajos, deixando penetrar o frio a neve e a chuva, de olhos esfaimados e rosto descarnado.

E quantos, habitando em becos infames e sombrios onde a luz do sol escassamente penetra, numa atmosfera anti-higiênica.

Quantos dormindo no vão das portas, tendo por cama a pedra duma soleira!

Outros ainda, ao completo abandono tem por teto da sua casa a abobada azul do firmamento, por candeia o brilho luminoso das estrelas e por leito a relva agreste dos valados!. E cada hora que passa, não é mais do que uma petala que desfolham no limiar da amargura—degraus do tumulto que paulatinamente vão descendo até que se apague a luz da vida, e alvoreça o repouso eterno—única esperança e lenitivo de quem sofre os horrores da fome...

A raça definha e depaupera-se, porque a fome e a prostituição concorrem e concorrerão para a sua completa decadencia, e foram elevadas ao expoente maximo. A segunda é filha da primeira, porque a maioria das meretrizes vende o corpo a troco do sustento e do vestuário, por temer o matrimónio á falta de viveres para a familia que amanhã poderia constituir.

Quantas vezes a miséria provoca a infidelidade da mulher ao marido, na tristeza dum lar faminto!

E em face destas tragi-comédias, que diariamente se exibem no *écran* da vida e do tempo, atingiu, por ventura, a sociedade um completo grau do progresso?!

Dissiparam as trevas da tirania e do descalabro social?!

Achais justo que os grandes agiotas arrastem sédas, ouros, esbanjem dinheiro, viagem em carros luxuosos que representam uma verdadeira fortuna, alimentem as exigencias da moda possuindo um autentico mostruário de vestidos que põem de parte porque se não usam, e que os pobres, que o mesmo Ceu cobre, o mesmo ar respiram, o mesmo mundo habitam e o mesmo sol ilumina, arrastem o manto da miséria!..

O lavrador, o artista e o pescador... que passou a vida inteira a lutar pelo trabalho, chega tambem á velhice e a sua reforma ou pecúlio é a mendicidade.

Todos, mesmo todos, tem direitos senão iguais relativos, de manutenção e sustento do seu lar, porque a superabundancia dos ricos deve ser o patrimonio dos pobres.

Aniquilemos o desemprego, sacie-mos os famintos, vistamos os nus, favoreçamos as classes medias cuja actividade e canceira alimenta muito uzurário, e o comunismo cairá pela base pois não encontra campo de acção para se apoiar.

Para os milionarios avarentos, pode ser terrivel a vingança, pois o que em futilidades gastais e reunido tendes, foi a sepultura de muito infeliz, a quem a fome e a miseria fizeram succumbir desumanamente, se não lançardes mão da caridade mutua, levando o pão aos lares famintos, num gesto humanitario—única forma de conservardes o que possuis.

E se restabelecemos o equilibrio moral e material de todas as classes, a maioria dos crimes e dos roubos desaparecerá tambem.

Roubar para comer, é matar vergonhosamente a fome, e não um crime.

Anibal Beleza Ferraz

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

**FESTA INTIMA**

Em Durrães e na «Casa da Quinta», que traz á mente de todos o nome do do seu antigo proprietario—o grande cidadão Conselheiro Novais Leite—realizou-se uma festa intima.

Precedida duma solenidade religiosa, com missa cantada e sermão pelo conhecido orador P.º Bastos, em homenagem a Deus Sacramentado, ambas traduziram a alegria dos seus promotores.

Por quê?

Tendo feito com brilho o curso de medicina o simpatico jovem Dr. João de Abreu do Couto de Amorim Novais, sua Ex.ª Tia, Irmãos e Cunhados congrataram-se para dar a ambos os actos todo o encanto moral e espirital.

A festa foi tão intima, que alem do clero, somente duas pessoas extranhas á Familia assistiram a ela: o Snr. Governador Civil, Dr. Matos Graça e o Snr. Augusto Soucasaux, como velhos amigos da Casa.

Referimo-nos ao almoço, servido com refinado bom gosto.

Os brindes impressionaram pelo toque de sinceridade: o Dr. Matos Graça, conhecedor dos homens, não esqueceu de focar certas particularidades morais e mentais; o snr. Arcipreste Rios Novais, poz á prova, mais uma vez a sua intelligencia e o fundo de sinceridade que o caracterizam; o Snr. Dr. Adélio Marinho, evidenciou as qualidades que o distinguem de dar ás suas palavras um ar academico, fino; o Snr. P.º José Esteves comoveu-se e traduziu um sentimento invulgar; o Snr. Jorge Novais abre o coração, humedecem-se-lhe os olhos; Sua Ex.ª Irmã, Senhora D. Maria José, mostra que é o espirito do seu sempre lembrado Pai—o Snr. Conselheiro José Novais—arrebata!

O homenageado, Dr. João, não desdiz das qualidades das Ex.ªs Familias de que provém: da «Casa da Quinta» e da «Casa de S. Bento» e agradece cheio de nobreza, de caracter, de bondade e de modestia!

Raras vezes temos assistido a actos que tanto nos consolassem.

**Dr. João Ameal**

Honra-se hoje o «Noticias de Barcelos» publicando um artigo do senhor Dr. João Ameal.

Honra-se porque João Ameal é um dos mais illustres escritores Nacionalistas da Nova Geração sendo muitos já os livros de ensaios e critica filosofico-politica, com que enriqueceu a já longa e exuberante bibliografia Nacionalista.

Todos os que nesta redacção trabalham e que já ha muito tempo nutrem pelo Dr. João Ameal muita admiração e o consideram como um Mestre, a par de muitos cumprimentos, desejam vê-lo mais vezes nas colunas do «Noticias de Barcelos».

**Sufragios**

Amanhã, ás oito horas e meia, na Igreja de Santo Antonio, realisa-se officio e missa cantada, em sufragio da alma de todos os irmãos da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, falecidos, e são convidados todos os confrades a assistirem a estes piedosos actos.

**CARDEAL PATRIARCA**

No dia 30 do passado mês passou o aniversario natalicio de S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Cardeal Patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

**Cursos nocturnos**

Foram recentemente creados dois cursos nocturnos para o sexo masculino na Escola Gonçalo Pereira, desta cidade.

**Imaculada Conceição**

Faz hoje 78 anos que o grande Pontifice que foi Pio IX annunciou ao mundo catolico a definição do dogma da Imaculada Conceição da Virgem Maria, perante uma assemblea selectissima, constituida por principes, por bispos, por diplomatas, por militares e povo.

Fôra um espectáculo esplendido de entusiasmo, de alegria nas almas, uma festa soberba para todo o orbe catolico.

O Pontifice Romano, chefe da Igreja de Cristo, falára ao mundo, annunciando, como dogma de fé, que a Virgem concebera sem mácula do pecado original—por isso lhe chamam os fieis Virgem Imaculada na sua Conceição.

E' um dogma de fé que as almas despidas dela não sabem compreender nem entender, nem pode pensar-se em

que sulcaram os mares e abriram nele caminho para todos os continentes; dos que venceram batalhas; dos que estenderam no mundo a civilização cristã; dos que deixaram em toda a parte tantos padrões a atestar o esforço hercúleo desta raça que pela Fé e pela Patria luctou e venceu.

Portugal—repto—este Portugal tão lindo das ermidinhas caiadas de branco: a coroarem os montes; dos suntuosos mosteiros em que se ufana a Arte; das rendilhadas catedrais em que vive a sublimidade da Architectura; dos nichos que nos espreitam da margem dos caminhos; das montanhas escarpadas que tão alto sobem, das planicies e das praias doiradas de sol e dos campos banhados de luz... todo este Por-



Imaculada Conceição

fazer crer nele a quem nenhuma crença tem.

E' admiravel, com efeito, a veneração á Virgem Maria, veneração que começa no berço e vai até ao acabar da vida.

Muito antiga no Oriente, a festa da Imaculada Conceição generalizou-se no seculo XII. E depois de 8 de Dezembro de 1854, pode dizer-se que não haverá nenhum cantinho da terra em que viva um crente, que não celebre festivamente o dia de hoje, verdadeiramente consagrado a Nossa Senhora da Conceição.

E de entre todas as Nações, destaca-se Portugal no culto á Virgem. E' D. João IV que a elege Padroeira de Portugal, ordenando que a corôa real deixasse de assentar em sua frente, para que só a Senhora da Conceição fosse a Rainha de Portugal, promovendo que as Sés Catedrais e a Universidade de Coimbra jurassem defender até á efusão do sangue este glorioso privilegio de Maria».

Em Portugal, o nome da Virgem anda ligado a muitos factos da nacionalidade.

Foi a Academia Real da Historia, criada por D. João V, «sob os auspícios de Maria Imaculada»; foi a ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila-Viçosa, criada por D. João VI, «em memoria e como perpetua recordação dos triunfos alcançados sobre as invasões francesas», etc.

Sempre foi com entranhado amor e com inquebrantavel devoção que os portugueses veneram a sua Padroeira. Ela tem um altar em cada alma e cada alma a evoca com confiança.

Foi ela, como já escrevi algures, a companheira amiga dos que fizeram a conquista da terra portugueza; dos

tugal maravilhoso canta, desde o verso do Poeta ao murmuro suave das aguas, em hinos de Fé e canções tecidas de alegria, o nome suave da Mãe de Deus!

Todos os canticos á Virgem teem suavidade, alegria, sentimento, são hinos que apregoam o triunfo d'Ela.

A musica que se lhe dedica tem mais harmonia, mais encanto, ficam no ouvido as suas notas.

Na Avé-Maria que é saudação do Anjo, as nossas bocas proclamam-na cheia de graça e bendita entre todas as mulheres—e depois pedimos-lhe que rogue por nós...

Na Salvé Rainha... pronuncie-se de vagar a Salvé-Rainha, meditando bem as palavras, e veja-se como é mais encantadora, como o coração sente melhor a saudação e a supplica...

Imaculada Conceição—Ela disse que o era, quando apareceu a Bernardette nas margem do rio Gave, em Lourdes, de mãos erguidas e de olhar fixado no ceu: *Eu sou a Imaculada Conceição.*

E atravez dos tempos, quantas vezes Maria Imaculada se tem manifestado ás almas!

E' a Cova da Iria,—Fatimal—a Lourdes portugueza, testemunho incontestado da sua revelação aos portuguezes!

Os factos desta natureza confundem a impiedade, embaraçam os que não teem a felicidade de ser crentes—e alegram e fortalecem na Fé os que gozam da graça da Crença.

O Milagre das Aparições é a mais bela manifestação do Amor da Virgem á Patria Portugueza, a este cantinho da Europa aonde Ela sempre teve vassallos que se Lhe dedicaram com confi-

**1.º de Dezembro**

Em comemoração desta gloriosa data viam-se neste dia embandeirados todos os nossos edificios publicos que, á noite, iluminaram as suas fachadas. Pelas 4 horas da tarde, os alunos do Colegio Barcelense, com o respectivo estandarte e acompanhados do seu Director e professores, foram á Camara Municipal apresentar cumprimentos, sendo recebidos no salão nobre, pelo Sr. Dr. Furtado Martins, digno presidente da Comissão Administrativa. A's 9 horas da noite, realisaram, no nosso teatro, conforme estava anunciado, um sarau dedicado á Camara Municipal, cujo produto liquido reverteu a favor dos pobres desta cidade. A assistencia, que era bastante numerosa, não regateou aplausos aos improvisados actores que razoavelmente se houveram no desempenho dos seus papeis.

**João Carlos Coelho da Cruz**

Inicia hoje a sua colaboração no «Noticias de Barcelos» o brilhante jornalista, prestigiosa figura de Barcelos e nosso muito querido amigo snr. João Carlos Coelho da Cruz.

Antigo presidente da Associação Commercial de Barcelos, tem feito, por varias vezes, parte da Camara Municipal desta cidade, dedicando sempre á nossa Terra, que é sua tambem, inextinguível dedicação e amor.

A sua pena ardorosa em defesa da boa doutrina e de Barcelos, sempre vigilante, tem vincado bem acentuadamente a personalidade do nosso novo colaborador.

E', pois, com alvoroço recebida neste jornal a colaboração primorosa do snr. João Carlos Coelho da Cruz.

**«NOTICIAS DA BEIRA»**

Gostosamente registamos a visita deste nosso colega, que se publica em Mangualde e com quem gostosamente vamos permutar.

**Sidónio Pais**

No proximo dia 14, aniversario do assassinato do grande estadista que foi o Dr. Sidónio Pais, celebrar-se-ha, em local e hora que oportunamente serão designados, uma missa de sufrágio pela sua alma.

**FALTA DE ESPAÇO**

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar alem de vario original e noticiario, as cartas das freguesias de Alvelos, Cambezes, Tregoza e Quiráz, o que faremos no proximo numero.

**Farmacias de serviço**

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Carlos Ramos, á rua Barjona de Freitas e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

**«Revolução»**

Este nosso denodado colega da capital, transcreveu no numero de terça-feira passada, acompanhando de amáveis referencias varias passagens dos artigos *Coluna do Operario* e *Organização do Estado Integral*, do nosso distinto colaborador Dr. Antonio Pires de Lima.

Agradecemos.

ança ilimitada, e aonde Ela impera como Rainha e Protectora.

Comemorando esta data de festa na Igreja Católica, em que milhões de bocas cantam hinos de louvor, canticos de triunfo em louvor da Virgem, a nossa alma de portuguez, e de catolico, acompanha o coro magestoso dos que A saudam e bendizem:

—Salvé! nobre Padroeira...

Mario Silveira

# PAGINA DO CONCELHO

## Igreja Nova, 29

No penultimo sabado consorciou-se a sr.ª Gloria Fernandes Carlos, filha da sr.ª Carolina Fernandes Apolinario, viuva e abastada proprietária desta freguesia e irmã do nosso amigo e estimado Presidente da Junta, Sr. Antonio Fernandes Carlos, com o sr. José da Costa Fontoura Junior, filho da sr.ª Maria Rosa de Souza Fontoura e sobrinho dos nossos amigos srs. P.º Manuel e João da Costa Fontoura, todos de Cervães, Vila Verde. Aos noivos que são pessoas de esmerada educação, desejamos um futuro cheio de felicidades.

—Na carta de Alheira do ultimo numero deste semanario alvitra o respectivo correspondente que, acompanhados dos Reverendos Párcos, Regedores e Juntas das Freguesias circunvisinhas, vamos junto das competentes autoridades reclamar a ligação da estrada de Alheira, Igreja Nova e Cervães.

E' já velha tal aspiração que, por mais de uma vez, tem sido lembrada.

Sobre o assunto aqui deixamos lavrado o nosso apêlo a quem de direito, confiando que, dentro em breve justiça nos será feita, tanto mais que se trata de um melhoramento de pouco dispendio, em relação á comodidade que traz.—C.

## Macieira, 28

Causou aqui a melhor impressão a nomeação do Ex.º Sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, para o alto cargo de Governador Civil deste distrito. Sua Ex.ª conta aqui numerosos e dedicados amigos.

—Esteve entre nós ha dias o nosso amigo e conterraneo, snr. Capitão Manuel Cândido Ferreira, residente em Lisboa.

—Ontem realizou-se, nesta freguesia, o batizado dum filhinho do nosso presado amigo Luis Gonzaga Candido Ferreira e sua esposa D. Maria Jovita Vila Verde Alves de Faria Ferreira. Foram padrinhos seus avós maternos, Sr. José Albino Alves de Faria e D. Albina da Silva Vila Verde de Faria, professores na freguesia de Forjães—Espozende. Em casa dos pais do neófito foi oferecido um «Porto de honra», em que tomaram parte varios amigos. A propósito foi recitada uma poesia da autoria do tio paterno do batizado, tenente Antonio Cândido Ferreira.

—Foi nomeado membro da comissão paroquial desta freguesia o proprietario sr. Antonio Gomes de Araujo.

—Para a Comissão Administrativa da Camara de Barcelos foi chamado o nosso querido amigo João Francisco Rios Novais.

—Principia amanhã a novena da Imaculada Conceição. Tem-se realiado a novena das Almas e Terço com grande concorrência de fieis.

## Carapeços, 19

Partiu hoje para Coimbra a tratar de varios assuntos comerciais, o nosso amigo e activo negociante desta localidade, sr. Francisco Duarte Coutinho.

—Afim de proceder a varias delicias que se relacionam com um furto de um cordão de ouro de grande valor, foi requisitada pela sr.ª Ana Pires, a Guarda Republicana que, no mesmo dia retirou sem que tivesse descoberto o autor do roubo. Varias teem sido as proezas deste genero, tendo, quasi sempre, ficado impunes os meliantes que a tais actos se dedicam. Bom seria que as dignas autoridades tomassem, quanto antes, as providencias que semelhantes casos exigem.

—Continua doente a menina Jenny Arantes. Desejamos-lhe rapidas e sensiveis melhoras.—C.

## Perelhal, 5

Com o nome de Manuel recebeu o Santo Sacramento do Batismo no pretérito Domingo, o primogénito do nosso amigo, Sr. José da Costa Soares.

Foi padrinho o Sr. Valentim da Costa Soares, presado assinante deste jornal.

—No dia 1 cumprimentamos aqui o sr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros, muito illustre vogal da Comissão Administrativa da Comarca de Espozende, cidadão exemplarissimo em todo o seu viver e um dos maiores proprietários do seu concelho. Muito penhorados agradecemos a visita e cumprimentos de tão leal e sincero amigo.

Acompanhavam este nosso illustre amigo sua esposa Sr.ª D. Amelia Rodrigues Meira, seu irmão Sr. José Gonçalves Pereira de Barros e a esposa do Sr. Augusto Gonçalves Enes, tambem nosso amigo de S. Paio d'Antas. A todos muito obrigado.

—No proximo dia 14 devem principiar as conferencias preparatorias para a festa do Sagrado Coração de Jesus, que terá lugar no dia 18. Para o serviço de prégação foi convidado um ilustrado e piedoso orador sagrado que muito deve agradar.

—Consta-nos que em breve vai ser construido nesta freguesia um novo edificio para a escola official. Realmente é uma obra que urgentemente deve fazer-se, pois o edificio onde actualmente funciona a escola é improprio para tal fim, está situada num dos extremos da freguesia e é pertença dum particular.

Alem de todas estas inconveniencias, não é, e não pode ser frequentada pela maior parte das creanças, e urge que aos filhos do nosso bom povo seja ministrada a instrução de que precisam e a que têm incontestavel direito. E' preciso que se acabe duma vez para sempre com o analfabetismo do nosso povo das aldeias, que sem reclamações nem exigencias, vem arancando da terra, com o suor do seu rosto e sem comodidades de especie alguma, o pão de todos os portugueses.

Tem sido a classe rural a mais desprezada de todas as classes, pelo que é dentre todas a mais ignorante, e era para ella que deviam convergir as maiores atenções, dispensando-se-lhe ao menos, a instrução de que precisa. E' a ignorancia do nosso povo a causa em virtude da qual, a terra não produz sequer metade do que produziria, se elle fosse suficientemente instruido.

Construa-se pois em breve o edificio escolar, e ter-se-ha remediado uma das mais urgentes aspirações deste povo trabalhador e bom.

—Na ultima segunda-feira deu á luz uma robusta creança do sexo masculino, a esposa do Sr. João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro nosso dedicado amigo, a quem damos sinceros parabens.

Mãe e filho estão bem.—C.

## Remelhe, 6

Exalou o ultimo suspiro, Antonio Luiz de Oliveira.

—Domingo passado houve, na freguesia de Middões, Missa cantada e sermão em honra de Nossa Senhora da Purificação. O orador foi o Padre Pinheiro, paroco de Remelhe.

—Damos os parabens ao povo de Middões, que tem a Igreja com asseio proprio da Casa de Deus.

—Acha-se enferma Teresa Alves, de Remelhe, a qual pediu e recebeu os ultimos Sacramentos.

Foi uma graça extraordinaria de Deus, pois ha onze anos que estava publicamente em tristes circunstancias morais, e agora conseguiu vencer os obstaculos á salvação.

Deus a ajude.—C.

## Vila Cova, 5

Sumiu-se no caminho a última correspondencia que escrevi e devia ter saído no penúltimo número do «Noticias». Nada se perdeu.

Dizia nela que o nosso amigo Sr. Dr. João Novais havia concluido, com elevada classificação, a sua formatura na Universidade de Lisboa. Ao vel doutor, a sua Ex.ª Familia e, em especial, a seus venerandos pais apresentamos cordiais felicitações.

—A Sr.ª Luiza Martins, desta freguesia, foi atropelada por um carro de bois, fracturando uma perna e sofrendo outras contusões. Recolheu ao Hospital.

—Faleceu, apos prolongado sofrimento de um ano, Maria Ramos. Recebeu os sacramentos e, a sufragar-lhe a alma, teve officio fúnebre.

—Recebeu o sagrado Viático a octogenária Sr.ª Maria Ferreira.

—Continuam doentes os Srs. Mateus Ribeiro, Antonio Sá e Maria Rosa Machado.—Nesta freguesia semeava-se muito pouco trigo. No último ano cerealifere varios proprietarios coadjuvaram a campanha patriótica, semeando e tendo uma compensadora colheita. Mais larga vai ser a sementeira no corrente ano. Selecionaram-se as sementes, lavrou-se com o cuidado que os tecnicos recomendam, adubou-se com uma formula de cal azotada e fosfato alegre ja experimentada pelo Sr. Bernardo Espregueira. E tambem alguns proprietarios semearam á linha, para depois poderem aplicar as convenientes sachas.

Ficam carissimas as sementeiras porque carissimos estão os adubos. Apesar disso, a lavoura luta patrioticamente, heroicamente.

Ajudem-na, Snrs. do poder. Mas ajuda-la não é esfolar-lhe a pobre e resequida pele... Ha perto de trinta anos que ouvimos aquela frase: «O povo não pode pagar mais.» Hoje mais do que nunca se verifica a verdade desta frase. Hoje a lavoura já não é, por vontade, mesmo entre nós, a rotineira doutros tempos e de que ainda a acusam certos que... só sabem comer. Quem pode, emprega os convenientes adubos, adquire as melhores maquinas agricolas, ouve e segue os conselhos da autorizada Brigada do norte e outros entendidos no assunto. Mas tudo isto fica muito caro. E assim muitos, por necessidade, têm de ficar chumbados aos processos e apetrechos agricolas antiquados. E depois de muito mourejar, menos colhem.

Todos em geral, tem a mesma ou semelhante preparação. Pois, como digo, dos que podem são raras excepções os rotineiros. Muita gente da que por aí anda imagina que a terra produz quasi expontaneamente, ou como uma fonte produz a água. Não; a terra para produzir compensadoramente exige muito trabalho e muito capital. E á lavoura, em geral sobra vontade de trabalhar, mas falta-lhe o capital preciso.

—O Snr. professor condoido e com justiça, da situação de muitas creanças, se á risca cumpriu o decreto respeitante, conseguiu do Snr. Inspector permissão, tolerancia para poder matricular todos os rapazes em idade escolar. Não podemos deixar de louvar esta atitude do Snr. Professor que veio limar as arestas duma lei que precisa de ser modificada ou completada com a criação de mais escolas e professores.

—As meninas Adalgiza Coelho e Júlia Gomes dos Santos, que terminaram o seu curso na Escola de Magisterio Primario e esperam os exames, cuja época ainda não foi supe-

riormente determinada, veem desinteressadamente ajudando os Snrs. Professores. Este seu gesto é dos que bem merecem da instrução, dos pais das crianças e de todas as pessoas de bem. Mas é isto um remédio transitório e de favor.—C.

## Areias S. Vicente, 5

A nossa estrada—unico meio de comunicação com Barcelos e Braga—já ha anos que se encontra bastante esburacada. Já o snr. Conde Vilas Boas, quando foi Administrador e Presidente da Camara prometeu conserta-la e, afinal, ainda esperamos. Agora está a ficar intransitavel, o que muito vem agravar a nossa industria e comercio. Por isso, aqui fica o nosso insistente pedido á Ex.ª Camara, para que se digne olhar a nossa situação, mandando-a reparar e fazer desaparecer, pelo menos, as peores lacadas e lameiros para não se tornar intransitavel completamente.

—Está-se a desenvolver aqui uma pocilga fétida e imunda que contrasta com a honestidade e a moral da freguesia. Chamamos para este caso de tanta gravidade a atenção dos homens que prezam o bom nome da nossa terra, do digno paroco e as autoridades. Essa mulher, se não quer regenerar-se, aliás prefero seguir essa vida infeliz, desgraçada e horrorosa, tem um lugar marcado pela lei. Aqui não se deve por principio nenhum consentir esse canero que corrói a saúde da alma e do corpo. Chama-o a sã moral da nossa terra e dos nossos filhos que lá teem a mais terrivel e criminosa escola de vicios.

—Em 3 do corrente foi batizada uma filhinha de Artur Alves Pereira com o nome de Emilia.—C.

## Viatodos, 2

Principiaram na Igreja Paroquial desta freguesia, as novenas em honra da Imaculada Conceição, que tem sido muito concorridas. São acompanhadas a harmonio e vozes por um grupo de meninas da nossa terra, que teem agrado.

—Com a terminação do passado mez de novembro, findou o praso para as reclamações dos proprietarios sobre as avaliações da propriedade urbana. Dos 229 contribuintes desta freguesia, somente,—com rasão ou sem ella—foram tres, segundo consta, os reclamantes. Aguardemos o resultado da comissão de revisão.

—Na cidade do Porto, onde reside com seu marido, o Snr. Carlos Couto,—deu á luz uma criança do sexo feminino, a Sr.ª D. Maria Amelia Garcia de Oliveira Couto, filha do nosso bom amigo Snr. Joaquim José de Oliveira. Parabens a todos e especialmente ao avô, que vê crescer o numero de seus netos, por quem é extremo.—C.

## Roriz, 6

Providencias—outras noticias

Desde ha tempos que, tanto nesta freguesia como nas circunvisinhas, se têm registado inumeros roubos de galinhas.

Pedem-se providencias ao digno Administrador do Concelho, afim de que mande investigar quem são os gatinhos e em seguida ordene a sua captura.

São muitas as pessoas que se sentem prejudicadas e que esperam que as dignas autoridades os ponham a coberto das proezas de semelhantes meliantes.

—De regresso de França, chegou a esta freguesia o Sr. Manuel Gomes Pereira.

—Experimentou algumas melhoras a Sr.ª Rosa Rodrigues de Miranda que tem estado bastante mal.—C.

# Secção desportiva

## EM BRAGA: GIL VICENTE 3—SPORTING 4

Como anunciamos, o Gil Vicente deslocou-se no domingo anterior a Braga para disputar um encontro amigável com o Sporting daquela cidade.

Todos os nossos leitores, sabem perfeitamente que todos os jogos entre estes dois rivais, são sempre abundantes em comentários.

Porém, temos a declarar-lhes que as observações feitas por nós a este jogo, ficam para o proximo n.º se estivermos com disposição para tal.

Neste número, daremos resumidamente o que foi o jogo de domingo.

Eis, em síntese:

O Gil Vicente entra em campo logo seguido pelo Sporting. O grupo local é mais ovacionado. Os grupos reúnem juntamente com o árbitro a meio-campo e escolhem campo. Braga tem a sorte de escolher e a Barcelos cabe-lhe o início do jogo. O Gil Vicente inicia o jogo sem resultado. Braga ataca e obriga Luiz a fazer uma boa defesa. O primeiro goal do Sporting é marcado aos 4 minutos de jogo, sem brilho, por culpa do guarda-rédes e Saraiva.

Carvalho é carregado violentamente na grande área quando isolado se preparava para alvejar o goal. O árbitro não marca. Pouco depois o Sporting obteve o 2.º goal, outra vez por culpa duma defesa local.

O Gil Vicente tem dominado e continua a dominar mas a sua meia defesa e defesa, tem estado desatenta e permite frequentes fugidas aos bracarenses que se tornam perigosos.

O Gil Vicente avança pela direita. Henrique centra e Neiva remata sem defesa o 1.º goal barcelense. A assistência de Barcelos premeia o feito e anima os seus jogadores. A nossa defesa continua desatenta e deste modo, Braga tem uma oportunidade de mar-

car que perde quando as nossas rédes se encontravam desertas. Seria um ponto obtido do mesmo modo do primeiro mas, desta vez, a culpa, era do keeper e de Miranda.

Lota consegue aproximar-se das rédes vermelhas de colaboração com Mário. Este, remata mas Lima salva o perigo executando uma boa defesa, desviando a trajetória da bola com as pontas dos dedos. Lota e Saraiva, deixam passar infantilmente a bola. Esta pára na lama e Machado, de corrida marca imparavelmente o 3.º bracarense. Goal lindo, na verdade. A mesma toada de jogo. Barcelos joga mais mas a meia-defesa e defesa continuam a desempenhar-se mal do lugar e assim, as avançadas de Braga tornam-se sempre perigosas. Lota, abandona de mais o lugar.

Almor, receoso, joga atrasado. Ro-

mão distingue-se na defesa bracarense. Quasi ao terminar o primeiro tempo. Braga faz uma fugida.

Um bracarense chuta alto às rédes e Neca com um murro na bola e outro no guarda-rédes, marca o 4.º e último goal bracarense.

Todos os jogadores barcelenses protestam e o jogo paralisa mas, o árbitro, não sente repugnância em assinalar goal.

O intervalo chega com o marcador em 4-1 a favor de Braga.

A 2.ª parte inicia-se e o Gil Vicente sente modificações. Lota troca com Almor. O jogo agora é outro. Almor brilha na defesa e na distribuição e Lota destaca-se na condução da linha avançada.

O Sporting que entrou a jogar como senhor da situação, principia a inferiorizar-se. O Gil Vicente domina abertamente mas o marcador não sofre alteração Paula é magoado sem ter a bola nos pés a ponto de se ver obrigado a abandonar o campo.

Substituiu-o Pereira que desempenhou bem o lugar. Finalmente o Gil Vicente obtem o 2.º ponto por intermê-

dio de Carvalho depois da marcação dum canto, este goal que foi marcado de costas, parece que veio de propósito para arreliar Lima que não deixava de fazer piruétas.

Barcelos continua a dominar. Há duas ocasiões de perigo para as rédes bracarenses que se encontravam desertas.

Uma Carvalho de cabeça, bateu com a bola nos postes na outra Mário rematou mas a bola rasteira, passou rente aos postes.

O árbitro vê a tempo o domínio do Gil Vicente e não se cansa de assinalar constantes e hipotéticos «off-sides». Os nossos avançados, abusam demasiadamente do «dribling» dentro das 18 tardas, perdendo magníficas ocasiões de atirar ao goal. Má tática usada pelos nossos jogadores nas circunstancias que se encontravam.

O 3.º goal surge finalmente aos 30 minutos de jogo. Lota avança só e passa a Neiva dentro da grande área que remata com força ao canto esquerdo. A bola vai ao centro e a assistência bracarense manifesta-se imediatamente, gritando ao árbitro que está na hora.

O árbitro que está receando o jogo do Gil Vicente acode á aflição em que éle também se encontra e termina o jogo antes 5 minutos do tempo regulamentar.

Os assistentes de Barcelos retiram-se do campo, rindo-se do medo que o 3.º goal provocou ao árbitro e aos bracarenses.

Os nossos jogadores terminam o encontro parecendo satisfeitos ao contrário dos bracarenses que mostram fadiga.

Quando assistiamos ao jogo em Braga, nas bancadas, passou-se conosco um caso interessante.

—Fazendo objecção a um «off-side» a favor dos barcelenses que o árbitro não assinalou (por acaso não prejudicou) um sujeito que na altura não conhecíamos, mas que depois iden-

**PILHAS PARA LANTERNAS**  
**BATERIAS PARA T. S. F.**

**HELLESENS**  
 As melhores do Mundo

A' venda nas casas da especialidade, ou nos Distribuidores gerais para o Norte

**CENTRO FOTOGRAFICO**  
 Rua 31 de Janeiro 146 —Telef. 795—Porto

Desconto a revendedores — Grande sortido de lanternas em todos os formatos.

Ribeiro aos cartorios e arquivos particulares e de corporações, que desejo referir-me nesta rápida Nota, previa; são interessantissimas as informações constantes dos seus relatórios e referencias ao estado desses repositórios da documentação nacional!

Os arquivos das Camaras, a-pesar-de já seculos antes nas côrtes de Lisboa de 1498 se terem gerado as determinações do rei D. Manuel 1.º que ordenavam a sua guarda numa «arca forte e boa», permaneciam num estado absolutamente caótico, retirando-se documentos sem nenhuma formalidade e conservando-se muitissimos fóra dos arquivos, em casa do respectivo Escrivão, como coisa propria d'ele!

Pouco melhor era o estado dos cartorios dos mosteiros e conventos; tirante um ou outro, por curiosidade e passatempo de algum frade dado a «papeis velhos», a maioria provocaram ao Doutor João Pedro Ribeiro a classificação de «cartorios da confusão»! Havia conventos cujas religiosas empregavam nas suas obras de lavôr os pergaminhos do cartorio que abilidosamente recortavam a tesoura; num mosteiro haviam sido concertados... os tubos do órgão com os códices pergamináceos do arquivo!

Não melhor era o estado dos cartorios das colegiadas e outras corporações; dum conego cartorario conta o Doutor João Pedro Ribeiro a curiosa e original lembrança de fazer uma «coleção de selos pendentes» que havia cortado dos pergaminhos antigos do arquivo á sua guarda, desvalorizando-os todos!

Alem disto tudo verificava-se que, em geral, a parte mais importante em pergamináceos e cartulários não era entendida, sendo correntia a nota—escrita em grossas letras—de inutil ou também a de é latim!

Um cúmulo portanto de ignôra barbarie a respeito da maioria dos arquivos particulares e corporativos, patrimonio histórico de todos os portugueses!

Esse estado de coisas agravou-se sobremaneira com o

II

O

### Livro das Visitações

à

### Colegiada de Barcelos

tificaram-nos, metendo-se na conversa chamou-nos, embora por outras palavras, ignorante.

Provocou-nos riso o seu aparte mas este, encontrou apoio no sr. Dias Pereira.

Este episódio, passaria em claro, não ligariamos mais importância a esse caso se o cavalheiro em foco não fôsse o sr. Vilão Pereira ex-secretário da Associação.

Como vêem, trata-se dum dos grandes da Associação mas, como sabem nós não nos afligimos nem temos medo do contacto desses grandes que afinal são sempre pequenos.

O Sr. Vilão Pereira perguntou-nos se aceitavamos uma controvérsia e, apesar de lhe respondermos afirmativamente, esta, não se realizou.

—Por intermédio deste jornal, convidamos os snrs. Vilão Pereira e Dias Pereira a explicar-nos a razão da nossa ignorância para demonstrar-lhes o contrário.

—Se estes snrs. acudirem á nossa chamada, os leitores terão mais uma vez, o ensejo de verificarem a ignorância das regras de foot-ball dos grandes (até parece troça!..) da Associação.

\* \* \*  
O primeiro mapa da receita e despesas da crónica do n.º anterior, devia ser precedido das palavras:

Quando há desafios.

—A revisão precipitada desta secção nos últimos números, tem deixado escapar grande numero de gralhas. Como, no geral, são fáceis de emendar, deixamo-las á benevolencia dos leitores.

\* \* \*  
No campo da Estação o Operário venceu o Darquense por 2-0.

\* \* \*  
Domingo o Gil Vicente joga com o Maria da Fonte e, no dia 18, com o Sporting Club de Braga.

Off-side

PARA  
O  
NATAL

A  
Z  
E  
I  
T  
E  
S  
A  
N  
T  
A  
C  
R  
U  
Z

Na casa  
AGUIA

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio: R. D. Antonio Barroso, 160

Residencia: Campo da Feira, 81

TELEFONE 85

FABRICA DA GRANJA

DE

FRANCISCO TORRES

BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.



Agencia de Passagens e Passaportes

DE

João de Sousa Pimenta

Campo da Republica—Em frente ao Templo do Bom Jesus da Cruz

Previne os seus estimados clientes que desejem emigrar para a Argentina, de que ha grande conveniencia em organizar os seus documentos até ao proximo dia 1 de Janeiro.

Aluga-se

Magnifica casa, bons comod. com escritorio, agua, luz e quintal, em bom local. Informa esta redacção.

CASA DO CAFÉ

Campo da Feira 39—Tef. 115

Estabelecimento de Merceria

José Gomes de Sousa

BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos proprios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

“NOTICIAS DE BARCELOS”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos .. .. . 12\$00

Continente .. .. . 14\$00

Colonias Portuguezas .. .. 20\$00

Paizes Estrangeiros .. .. 25\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha .. .. 1\$20

2.ª .. .. . \$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracção do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

#### NOTA PREVIA

Devem-se a Dom. Fr. Manuel do Cenáculo (1724-1814), franciscano, doutorado em Coimbra e elevado ás altas funcções de Bispo de Beja em 1769 e Arcebispo de Evora em 1802, os impulsos para os estudos diplomáticos. Auxiliar —se não um dos principais mentores—de Pombal, lembra um tanto Fénelon (Arcebispo de Cambrai, peceptor do Duque de Borgonha, 1651-1715) na transigencia com novos ideais, pertencendo-lhe quasi completamente o que houve de sólido e nacional nas reformas pombalinas da instrucção. E a obra preliminar do ilustre prelado não pereceu com a queda de Pombal em 1777, pois foi da Universidade de Coimbra que surgiu o fundador da Diplomática portugueza Doutor João Pedro Ribeiro.

João Pedro Ribeiro, portuense, (1757-1839), capêlo vêrde conimbrigense, primeiro Mestre da Cadeira de Diplomática por carta de 6 de janeiro de 1796, foi bem o Patriarca da nossa ciencia diplomática como lhe chamou o ilustre Fonsêca Viterbo. Sua vasta erudição deu-lhe ingresso na «Academia Real das Sciencias», em testamento legou á Bibliotéca da Universidade de Coimbra a sua livraria, opulentada de manuscritos seus de grande valôr, a nós todos portuguezes deixou obras de merito superior, salientando-se entre elas as «Dissertações cronológicas» e as «Observações históricas e criticas» estas impressas em 1798 sob a forma de incontestavel merecimento arquivológico.

Para efeitos da regencia da sua cadeira universitária visitou o Doutor João Pedro Ribeiro a maioria dos cartorios eclesiásticos e municipais do norte de Portugal; é justamente a essas visitas do Mestre Doutor João Pedro

## NOTAS Á MARGEM

Continuado da 2ª página

receba crianças de tenra idade, filhos de operários pobres e que pela boa alimentação que se lhes forneça, se assegure a formação de seres sadios; e

4) Organizar os serviços de assistência aos indigentes, para se poder acabar com o triste e deprimente espectáculo dos pedintes:

a) Pelo internamento dos velhos e invalidos, no respectivo de Asilo Invalidos;

b) Pelo internamento e tratamento dos doentes em hospitais, sanatorios, etc.;

c) Pelo estabelecimento da assistência domiciliar, fornecendo-se alimentação, vestuário e socorros medicos e farmaceuticos a quem deles careça; e

d) O mais que as condições do meio e as necessidades verificadas aconselhem.

Necessariamente, ha que organizar-se o cadastro de todos os que estão nas condições de mendigos, separando-se dos absolutamente necessitados dos menos necessitados, e conhecer se das necessidades e encargos de cada lar. Competirá isso á autoridade administrativa e respectivos agentes.

E como toda esta obra tem que ser estabelecida em bases solidas, ha que organizar-se tambem o cadastro das pessoas que concorrerão, mensalmente, para a sustentação dela, por forma que a receita contrabalance a despesa, que não deve ser pequena.

Porque, deve atender-se que para se promover o internamento de doentes em hospitais, de velhos e invalidos e crianças em asilos proprios, é necessário estabelecer-se um subsidio por cada internamento, uma vez que as receitas proprias desses organismos não permitam admitir mais dos que os que tem podido ser admitidos. E para se poder fornecer alimentação e vestuário domiciliariamente, aos que estejam em condições precarias, é necessário subsidiar a instituição a cargo de quem terá de ficar esta especialidade de assistência.

Trata-se, como espero que se compreenda, de se organizar a assistência local em todas as suas modalidades, pois que é necessario que ao estabelecer-se a proibição de mendigar, em que se tem oficialmente pensado, não fique quem em casa, a morrer de fome, os velhos, os entrevados ou os doentes, para quem outras pessoas mais validas, e até crianças, andam a pedir.

Ha um caso, pelo menos, que conheço, e que é esclarecedor: ha uma pessoa, já idosa, e cega, que não sai de casa e que vive na miseria que pode imaginar-se: essa pessoa é alimentada com o producto das esmolas que um seu filho, ou neto, vai recolhendo dia a dia. Proibida a mendicidade, quem haveria de sustentar essa pobre e invalida? Está naturalmente indicado que dê entrada em asilo proprio e que o rapazito, que creio já trabalha, se ocupa no trabalho.

São estes casos que devem ser muito ponderados e atendidos. E dependem, como é obvio, de considerações de varia ordem, e do conhecimento exacto das condições e necessidades em que vivem os pedintes.

Não será, porem difficil, agora, realisar-se o que de ha tempos tem sido planiado, ácerca do problema da assistência local.

Estão, de um lado, o Hospital da Misericórdia e o Asilo de Invalidos, com o Albergue Nocturno, ainda sem funcionar por deficiência de receitas proprias, que podem tomar a seu cargo, devidamente subsidiados, a parte dos serviços de assistência que lhe sejam proprios; e está do outro lado a Ordem Terceira, como serviços de assistência já organizados, o que facilita a resolução do problema local da assistência, de colaboração com a autoridade administrativa e Camara Municipal, e com todos e quaisquer elementos dedicados a este trabalho, que tem de ser feito com persistencia, paciencia

## De fora e à parte

Continuado da 2ª página

em ambiente de conversa politica, tem o risco da chamada logica de pulmão ao serviço dos argumentos tão decisivos do «porque sim» e do «é indiscutível».

Fazendo derivante facil, muito comum em tais cavaqueiras, respondi em tom faceto, mas pessoalmente afectuoso.

Mas resolvi logo dar a contra resposta no meu «de fóra e a parte» para que o autor da resposta leia com reflexão aquilo que, com certeza, em teimosia alivamente afirmada, se recusaria a ouvir.

—Na boca de quem a proferiu, a frase constitui uma flagrante contradição, ao mesmo tempo que demonstra a necessidade de começar, pelos que formam no nosso proprio campo, a obra de ensinamento da verdade corrigindo tambem ali as deformações de mentalidade, a que não tinham escapado por acção dos tempos daquelas praticas contra que se ergue o conceito da Ordem Nova.

Já não estamos em tempos em que, de animo leve, sem medir as responsabilidades, se tomem compromissos politicos, assinando por comprazer um amigo ou por desagradar a um inimigo.

O primeiro requisito de uma posição politica é a convicção consciente, fundamentada, dos principios, a unica capaz de garantir uma coerência pratica com os mesmos principios.

E se isto é assim, mesmo para o analfabeto, dentro, evidentemente, do limite da doutrina que lhe é acessivel, muito mais obriga e se impõe a quem, por um diploma de curso, ou por uma posição social no seu meio, tenha, por direito proprio, logar entre a parte releccionada, e chamada *élite* da sua terra.

Não, meu caro amigo, não ha direito nem de pensar, quanto mais o de proferir, tal frase, negativa de toda a finalidade nacional da Ditadura. E constitui um paradoxo se ela for proferida por quem se julgue no direito de fazer ouvir as suas informações de interesse politico, sobretudo local.

Não, meu caro amigo, a sua frase, se não foi produto de momentanea irreflexão, a sua frase empurrava-o, colocava-o, na trincheira inimiga como adversario irredutivelmente convicto.

Eu creio na pureza do substractum da sua mentalidade, eu creio na sinceridade com que quere formar nas fileiras da Ordem Nova.

Por isso, longe de mostrar-lhe qual o logar que a logica da sua infeliz e irreflectida frase lhe determina, eu prefiro provocar a sua indignada repulsa pela frase proferida em traição do proprio pensamento.

E' o que farei na semana proxima.

J. Paes

*Nota—Num artigo meu, publicado ha mezes em «A Voz», eu terminava pouco mais ou menos, assim: «Pelo caminho da vida mortos vamos deixando. Uns caídos no cumprimento hourado do dever. Outros vitimados por infecção moral. Sobre a campa dos primeiros as flôres da nossa inalteavel saudade. Sobre a dos segundos o desinfectante preventivo do nosso mais profundo desprezo.»*

*Mortos em paz! Mas se alguém tiver a infeliz ideia de mecher em cadaveres morais, de forma que a feiida putrefacção me incomode, ver-me-ei obrigado a recorrer a meio mais radical de defeza. E esse só pode ser o da cremação, o que farei, é claro, como sempre só em ultimo extremo, pois tal, para mim, nunca será prazer, mas sim sacrificio que o dever imponha.*

J. P.

e caridade—sobretudo, com caridade.

E estamos em maré de activar-se este trabalho. Não faltam já boas vontades e não falta quem esteja disposto

## CAMARA MUNICIPAL

Acta da sessão de 16 de Novembro de 1932

Aos 16 dias do mes de Novembro do ano 1932, nesta cidade Barcelos e edificio municipal e sala das sessões reuniu a Comissão Administrativa Municipal sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.<sup>mos</sup> Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, secretário, Francisco José Monteiro Torres, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes, vice-secretário. Por motivo justificado, faltou o Ex.<sup>mo</sup> Vogal João Baptista da Silva Correia.

Procedeu-se em seguida á eleição por escrutinio secreto do vogal que desempenhará o cargo de vice-presidente enquanto durar o impedimento do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. José Gomes de Matos Graça. Deram entrada na urna 5 listas, sendo uma branca e quatro com o nome do Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, que por este motivo foi eleito vice-presidente. A Comissão Administrativa resolveu mais que durante o impedimento do Senhor Dr. Matos Graça ficassem ocupando o cargo de secretário e vice-secretário, respectivamente, os Ex.<sup>mos</sup> Vogais José de Bessa e Menezes e Francisco Monteiro Torres. Antes de se proceder á eleição do novo Vice-Presidente, pelo Snr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

## EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete municipal número 22, relativo ao dia de hoje.

Foram autorizadas as ordens de pagamento números: 549, no valor de 840\$00 de aluguer da «Casa Mendanha» onde está instalado o quartel da Guarda Nacional Republicana; 550, no v. de 15\$50, de cobrança de impostos respeitante ao mes de Setembro passado; 551, no v. de 175\$00, de cabos e cordas com o peso de 17 quilos e 500 gramas, para o Matadouro; 542 no v. de 2.193\$00, de cimento e tubos de grês para os passeios da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra; 553, no v. de 85\$00, de férias ao carpinteiro por reparos no Tribunal; 554, no v. de 548\$15, de percentagem aos multantes das guias números 266, 301, 315, 345, 360, 361, 387, 390, 397, 400, 414, 553, 457, 458, 461, 462, 463, 466, 469; 555 no v. de 931\$41 de materiais fornecidos para o serviço de águas e de férias e carretos; 556, no v. de 2.824\$30 de férias, carretos e reparos de ferramentas para as obras da cidade; 557, no v. de 38\$50, de materiais para as obras; 558, no v. de 23\$40, de materiais para reparos no Cemitério; 559, no v. de 17\$30 de materiais para reparos no Mercado; 560, no v. de 126\$00, de férias ao pessoal da limpeza; 561, no v. de 100\$00, de um dia de serviço extraordinário em 25 de Outubro último ao Engenheiro da Camara; 562, no v. de 29\$00, de materiais para reparos no Tribunal; 563, no v. de 9\$50, de chapa zincada número 26 para o quartel; 564, no v. de 13\$45, de pregos e arame para reparos no quartel da Guarda Republicana; 565, no v. de 93\$85, de sabão e

a trabalhar.

Estamos, além do mais, na época em que as classes pobres atravessam a maior dificuldade: o inverno. E' necessario acudir-lhes, sem perda de tempo. Mãos á obra.

Mas perguntar-se-ha, como se hade obter receita para sustentar esta grande obra de assistência ás classes pobres. E será este o objecto de nova digressão sobre o problema, por que este já vai além do espaço costumado.

Marlo Silvelra

petróleo para a Cadeia; 566, no v. de 100\$92, de 12 telhas romanas para o quartel; 567, no v. de 7\$00, de uma arroba de cimento para as barracas dos Impostos; 568, no v. de 75\$25, de materiais para reparos nas barracas dos Impostos; 569, no v. de 104\$00, de materiais fornecidos para a Cadeia e de lavagem de roupas dos presos; 570, no v. de 2\$10, de cal para lavar carteiras das escolas; 571, no v. de 392\$75, de férias, telha, cimento e areia para reparos na escola de Alvito (S. Pedro) 572, no v. de 151\$50, de lâmpadas electricas, escovas e sabão para o edificio; 573, no v. de 488\$55, de anúncios publicados no «Barcelense» e de expediente da Secretaria; 574, no v. de 87\$50, de uma lápide e colocação, em memória do Tenente-Coronel Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite; 575, no v. de 90\$00, de tratamento anti-rábico do menor Joaquim Gomes da Costa, 576, no v. de 182\$95, de materiais fornecidos para reparos de escolas; 577, no v. de 20\$20, de vassouras e sabão para limpeza de escolas; 578, no v. de 7\$50, de aluguer de uma bicicleta; 579 no v. de 20\$00, de aluguer de automovel para ir a Gilmonde; 580, no v. de 420\$00, de trabalhos de pedreiro na ponte de Arcozelo; 581, no v. de 19\$00, de 70 telhas romanas e uma vassoura para o Mercado; 582 no v. de 117\$70, de férias por reparos no Cemitério; 583, no v. de 73\$70, de férias por reparos na casa da Pardeja na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra; 584, no v. de 411\$10, de pedra fornecida para as guias; 585, no v. de 402\$05, de férias por reparos no edificio; 586, no v. de 23.463\$60, da décima prestação para pagamento da amortização e juros do empréstimo de 400.000\$ concedido por contrato de 25 de Novembro de 1927; 587, no v. de 100\$00 dos depósitos feitos pelas guias números 521, 523, do mes corrente; 588, no v. de 1.500\$00 de depósitos effectuados pelas guias números, 518, 520 e 522, Total dos pagamentos autorizados—37.236\$73.

## OFICIOS

Da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Sub-Agencia de Barcelos, agradecendo a oferta da lápide á memória do Tenente-Coronel Vila-Chã Rodrigues Leite e do terreno no cemitério para a construção do talhão dos Combatentes. Inteirado

Do Comandante da Guarda Nacional Republicana, pedindo que seja votada para esta Camara a verba mensal de 30\$00 para auxiliar os serviços da Guarda Republicana, Secção desta cidade. Votado o subsidio pedido e resolvido officiar.

## OBRAS NOS PAÇOS DO CONCELHO

Foi aceite, segundo as informações da Repartição Técnica, a proposta de Sebastião Rodrigues da Costa, de Barcelos, no montante de 19.570\$00, sendo resolvido officiar aos restantes concorrentes para que façam o levantamento dos seus depósitos, que nesta sessão fica autorizado.

## OBRAS DO MATADOURO

Foram aprovadas as condições e o caderno de encargos respectivos ás obras da transformação, adaptação e apetrechamento mecânico do Matadouro Municipal, resolvendo-se publicar os anúncios respectivos, num jornal de Barcelos, outro de Braga e em outro do Porto, sendo o concurso aberto por espaço de 90 dias.

## RESOLUÇÕES—MELHORAMENTOS URBANOS

Foi resolvido encarregar o Snr. Engenheiro Consultor de organizar os processos de melhoramentos urba-

nos, para cuja realização a Câmara pedirá subsídios ao Governo.

#### ESCOLA DE GALEGOS St.ª MARIA

Foi resolvido adquirir material escolar para a escola de Galegos (St.ª Maria) segundo o orçamento apresentado pela Repartição Técnica, no montante de 582\$00.

#### REPARTIÇÃO DE FINANÇAS

Foi aprovado o orçamento do material a adquirir para a repartição de Finanças no montante de 2 550\$00

#### PROPOSTA

Pelo Vogal snr. Francisco José Monteiro Torres foi dito que, havendo um terreno maninho na freguesia de Silveiros, no lugar da Venda, que confronta do poente com terreno que Margarida de Carvalho Faria vendeu a Manoel de Araújo, terreno já vedado por patelas, de nascente com Maria Cardeiro, do norte com terreno de Argelina «das Vendas» e do Sul com Dr. Teotónio da Afonseca propunha que a Câmara resolvesse vender esse terreno publicando-se os anuncios respectivos num jornal de Barcelos e em outro de Braga. Aprovado por unanimidade.

#### REQUERIMENTOS

De Justina das Neves Moreira, desta cidade, pedindo para lhes serem cedidas as águas da fossa da Cadeia Nova para as suas propriedades, obrigando-se a fazer as obras necessárias e a pagar 20\$00 anuais a título de indemnização. A' Repartição Técnica para informar.

Da Junta de Freguesia de Galegos (Santa Maria) pedindo que o imposto de trabalho pertencente à Câmara naquela freguesia; seja cedido à Divisão das Estradas para reparação da Estrada que liga o Eirôgo à Estrada Distrital de Barcelos-Prado. Deferido, resolvendo comunicar-se à Junta de freguesia.

De Fernando Pereira Grilo, de Cossourado, tendo adquirido por escritura de compra de 22 de Janeiro do ano último o prédio onde funciona a escola oficial da freguesia de Balugães, vem participa-lo, para que nas folhas de pagamento das rendas das casas escolas seja substituído o nome do antigo possuidor pelo seu. Deferido, fazendo-se a respectiva substituição.

De Luiz de Sousa Carvalho, desta cidade, pedindo subsidio de estudo para sua filha Maria José Machado Carvalho, que frequenta o Instituto de Ensino Normal de Braga. Tomado em consideração para quando houver verba.

De João de Sousa Barros Torres, de Manhente, pedindo licença para á face do caminho público no lugar do Monte da sua freguesia, construir um muro e depositar materiais no caminho.

De José Justo da freguesia de Viatodos, pedindo licença para reformar a parede que circunda o seu prédio no lugar de Febros, pelo lado poente, servindo-se do antigo alicerce e alinhando em frente pela parede dos vizinhos proprietários, para colocar em cima dessa parede uma ramada de ferro e arame e para depositar materiais. Estes dois requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de freguesia respectivas.

De Augusto José Ferreira de Barros, de Cambezes nos termos seguintes «Que tendo mandado construir um prédio de frente do apiadouro e á face da nova Avenida daquela freguesia, depois de autorizado com as respectivas licenças, já quando a obra se achava pronta a receber as primeiros traves uma vistoria ordenada por esta Câmara provocou a resolução para melhor aformoseamen-

## Adubos do Sindicato do Azoto de Berlim

OS MELHORES POR SEREM OS MAIS RICOS EM MATERIA FERTILISANTE E POR ISSO OS MAIS BARATOS

### 1. Adubos puros azotados

NITRATO DE CAL IG:

15,5 % azoto e cerca de 28,0 % cal (=cerca de 50 % carbonato de cal)

Adubo azotado de cobertura, em que o azoto nítrico se encontra ligado á cal. Portanto: grande solubilidade e assimilação imediata pelas plantas. O adubo de mais rápida eficácia.

NITRATO DE SODIO IG:

16 % azoto

Adubo de cobertura cujo azoto nítrico promove um rápido robustecimento das searas, devido á sua acção imediata.

CALAMONITRO IG:

20,5 % azoto  
—10,25 % azoto nítrico—  
—10,25 % azoto amoniacal—  
e cerca de 33 % carbonato de cal

Adubo azotado applicavel em cobertura e antes da sementeira. Reúne as vantagens das duas fórmulas de azoto: nítrica e amoniacal. Particularmente recomendavel para terrenos pobres de cal.

SULFONITRATO DE AMÓNIO:

7 % azoto nítrico  
19 % azoto amoniacal  
26 % azoto total

O adubo azotado que, pela sua feliz composição, deve preferir-se para as adubações fundamentais, por conter azoto nítrico e azoto amoniacal. Pode ser misturado com Superfosfatos, na ocasião da aplicação.

UREIA BASF:

46 % azoto puro

De alta concentração de azoto, de acção lenta e duradoura, idêntica á do estrume de curral.

### 2. Adubos fosfo-azotados.

LEUNAPHOS IG:

20 % azoto amoniacal  
20 % ácido fosfórico  
—18,4 % solúvel na água—  
—1,6 % solúvel no citrato—

Adubo fosfo-azotado para adubações antes da sementeira em terrenos ricos em potassa mas pobres de azoto (terras não estrumadas e fundáveis).

DIAMMONIUMPHOSPHAT IG:

21,0 % azoto amoniacal  
53,4 % ácido fosfórico, solúvel na água

Adubo fosfo-azotado para adubações antes da sementeira em terrenos estrumados ricos em potassa e pouco fundáveis.

### 3. Adubos completos.

NITROPHOSKA IGA:

15 % azoto  
—16 % azoto nítrico—  
—13,4 % azoto amoniacal—  
30 % ácido fosfórico  
—27,7 % solúvel na água—  
—2,3 % solúvel no citrato—  
15 % potassa assimilável

As fórmulas Nitrophoska IG representam o ideal da adubação completa, pois contêm todos os principais elementos nutritivos, cientificamente equilibrados. Aplicáveis, em regra, antes da sementeira, mas também podem ser empregados em cobertura.

Nitrophoska IGA é a fórmula mais recomendada para os cereais e todas as culturas e terras com grande exigência de ácido fosfórico.

NITROPHOSKA IGII:

15 % azoto  
—5,3 % azoto nítrico—  
—9,7 % azoto amoniacal—  
11 % ácido fosfórico, solúvel na água  
26,5 % potassa assimilável

Nitrophoska IGII é fórmula especialmente indicada para batatais e todas as culturas muito exigentes em potassa.

NITROPHOSKA IGIII:

16,5 % azoto  
—5 % azoto nítrico—  
—11,5 % azoto amoniacal—  
16,5 % ácido fosfórico, solúvel na água  
21,5 % potassa assimilável

Nitrophoska IGIII é o adubo ideal para vinhas, olivais, árvores de fruto e hortas.

Nota—Todos os pormenores sobre a aplicação dos diferentes adubos, encontram-se em folhetos separados, que pedimos para nos requisitar.

Representantes no norte do palz — CASTRO GONSALVES & C.ª, L.ª  
RUA DR. SOUZA VITERBO, 85, 1.ª — PORTO

Agente em Barcelos — D. FERREIRA VALE

Depositario do Cimento LIZ

to do local, ser demolido o prédio e modificado o seu alinhamento. Como esta resolução, que, de resto, beneficiou o local trouxe prejuizos para o requerente que indica no seu requerimento, pede a esta Câmara que o indemnise dos prejuizos. Ao snr. Engenheiro Consultor para informar.

De Ana de Almeida Agra, de Tamel (S. Verissimo), pedindo licença para vedar um prédio seu na mesma freguesia, o qual abrange o terreno que Ana de Almeida Agra diz no seu requerimento ser baldio Nestes dois requerimentos foi exarado o seguinte despacho: «Resolvido suspender qualquer deliberação sobre o assunto enquanto não fôr proferida sentença no processo que se encontra pendente em juizo nesta Comarca».

De Domingos Alves de Oliveira

Junior, da freguesia de Tamel (S. Verissimo), juntando documentos comprovativos da sua propriedade sobre o prédio foreiro á Câmara, e cuja remissão de foro requereu já.

De Maria da Graça Vieira, da freguesia de Tamel (S. Verissimo), juntando documentos comprovativos de que o terreno foreiro a esta Câmara, que primitivamente pertenceu a Domingos Alves de Oliveira, e cuja remissão de foro foi requerida por Domingos Alves de Oliveira Junior, é hoje propriedade da requerente. Nestes dois requerimentos foi exarado o seguinte despacho: «Ao snr. Advogado da Câmara para informar sobre qual é o prédio foreiro á Câmara.»

Nada mais havendo a tratar, pelo snr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

## Corpo Voluntario de Salvação Pública Barcelinense

### Assembleia Geral Ordinaria

De conformidade com o art.º 47, convido os senhores associados a reunirem na sede desta Associação, pelas 13 horas, do dia 11 do corrente, para se proceder á eleição dos corpos gerentes para o trienio de 1932-1935. Se nesse dia não houver numero de socios (art.º 26) para poder funcionar a Assembleia Geral, fica desde já convocada para o dia 18 tambem do corrente mez, e á mesma hora e local, realisando-se então com o numero de socios presentes.

No mesmo dia proceder-se-ha tambem á eleição dos comandantes do Corpo Activo para o mesmo trienio, conforme o art.º 28.

Para a sessão economica (art.º 27), desde já fica indicado o dia 15 do proximo mez de Janeiro de 1933 e no mesmo local e ás 13 horas e se nesse dia não houver numero de socios para funcionar a Assembleia Geral fica desde já convocada para o dia 22.

Barcelinhos, 6 de Dezembro de 1932.

O Presidente da Assembleia Geral

José da Graça Farla Junior

## Em Aborim

Vende-se casa, eirado e mais terrenos, todos bem avinhados, á margem da estrada, proximo á estação do Tamel, pertencentes a Carlos Martins de Azevedo.

## Rita Guimarães

PARTEIRA-ENFERMEIRA

Participa á sua Ex.ª clientela e ao publico em geral que mudou a sua residencia e consultorio para a Rua Barjona de Freitas, n.ºs 1 a 5.

## Espingarda

Vende-se uma em estado de nova, calibre 12, dois canos e de fogo central. Falar nesta redacção.

## ANTONIO TEOFILO CARVALHO

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho. Sempre grandes stoks

## José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS

TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas